

HSIL: PREVALÊNCIA EM RASPADO CERVICOVAGINAL DE AMOSTRAS ANALISADAS POR PROJETO DE EXTENSÃO

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Ednéia PERES MACHADO

Laurielly NEUZA BACHMANN[1]; Alaine MARGARETE GUIMARÃES 1; Morgana CLÁUDIA APARECIDA ORTOLAN 2; Fábio POSTIGLIONE MANSANI 3.

Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap)

Resumo: O câncer do colo do útero configura-se como um grave problema de saúde pública, especialmente em países com baixo IDH. No Brasil, estima-se cerca de 17 mil novos casos anuais entre 2023 e 2025. A principal causa é a infecção persistente pelo HPV de alto risco, embora outros fatores como imunossupressão, carências nutricionais e infecções concomitantes também contribuam para a transformação neoplásica. A longa evolução da doença permite estratégias eficazes de prevenção, como o exame de Papanicolau, recomendado pelo Ministério da Saúde por ser acessível e eficiente na detecção de lesões precursoras. Os resultados desse exame são organizados pelo Sistema Bethesda, que classifica as alterações celulares em LSIL, HSIL e carcinoma invasor. O projeto Projetopap, vinculado à extensão universitária, atua na prevenção e diagnóstico precoce do câncer cervical, integrando ensino, pesquisa e comunidade. Entre 2023 e 2025, foram analisadas 874 amostras, das quais 1,2% apresentaram HSIL. Essa lesão representa risco elevado de progressão para carcinoma invasivo, especialmente quando associada ao HPV tipo 16 e 18. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado, como conização ou ablação, são essenciais para evitar a evolução da doença. A extensão universitária fortalece a formação profissional e o compromisso social com a saúde da mulher.

Palavras-chave: Exame de Papanicolaou. Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau. HPV

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero permanece como um relevante desafio de saúde pública, especialmente em países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com

[1] Apresentador

estimativa de aproximadamente 661 mil novos casos em 2022 (BRAY et al., 2024). No contexto brasileiro, projeta-se para o triênio 2023–2025 cerca de 17 mil casos anuais, correspondendo a

[1] Apresentador(a)

4,7% de todos os tumores malignos, com risco estimado de 15,38 por 100 mil mulheres. Em 2020, foram registrados 6.627 óbitos decorrentes dessa neoplasia (BRASIL, 2022).

Dentre vários fatores de risco para o câncer cervical, a infecção persistente por HPV de alto risco está estabelecido ser o principal fator (GAFFNEY et al., 2018). Contudo, não é um motivo suficiente para a transformação neoplásica da célula infectada, a menos que seja acompanhada de eventos adicionais, tais como deficiência da resposta imune, carências nutricionais e características genéticas do hospedeiro, fatores físico-químicos e ambientais incluindo as infecções por outros agentes infecciosos tais como *Chlamydia trachomatis* e Herpes Simplex Vírus tipo 2 (CASTELLSAGUÉ, 2008).

O período relativamente longo para o aparecimento da doença propicia ações de prevenção eficientes permitindo a cura em até 100% dos casos (BRASIL, 2022).

Além da prevenção dos fatores de risco envolvidos, programas de detecção precoce são fundamentais. No Brasil, o Ministério da Saúde preconiza a realização periódica do exame citopatológico, popularmente conhecido como exame de Papanicolaou, como método de rastreamento do câncer de colo do útero. É um método relativamente barato de realizar e eficaz na detecção de lesões precursoras (SACHAN et al., 2018).

Os resultados do exame de Papanicolaou são sistematizados pelo Sistema Bethesda, desenvolvido com o propósito de garantir uma comunicação precisa entre os laboratórios e os profissionais clínicos. Esse sistema classifica as alterações celulares em lesões intraepiteliais de baixo grau (LSIL), alto grau (HSIL) e carcinoma invasor (NAYAR & WILBUR, 2015).

A extensão universitária exerce papel estratégico ao unir prevenção, assistência e formação profissional. O projeto Projetopap integra docentes e discentes de Medicina, Farmácia e Enfermagem em ações de combate ao câncer do colo do útero, alinhadas às prioridades do Ministério da Saúde. Sua atuação fortalece o vínculo entre ensino, pesquisa e comunidade, incorporando práticas de cuidado ao projeto pedagógico das instituições. Além da prestação de serviços, construiu-se uma base de dados que impulsiona a articulação entre extensão e pesquisa. O projeto se consolida como espaço de aprendizagem coletiva, permitindo troca de saberes entre profissionais, estudantes e comunidade. Essa interação promove diálogo

interdisciplinar, análise integrada e construção compartilhada de soluções. Com isso, reafirma-se o compromisso social da universidade com a saúde da mulher.

OBJETIVOS

Verificar a frequência de HSIL (Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau) nos exames citológicos realizados nos anos de 2023 a 2025 pelo Projetopap.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, com resultados de exames citopatológicos realizados pelo Projetopap no período de 2023 a 2025. As amostras utilizadas nesses exames foram coletadas durante a consulta ginecológica médica e de enfermagem, com auxílio da espátula de Ayre e escovinha cervical e coradas pela técnica de Papanicolaou. A microscopia foi realizada em aumento de 100x e 400x. Os critérios de classificação morfológica seguiram o sistema Bethesda.

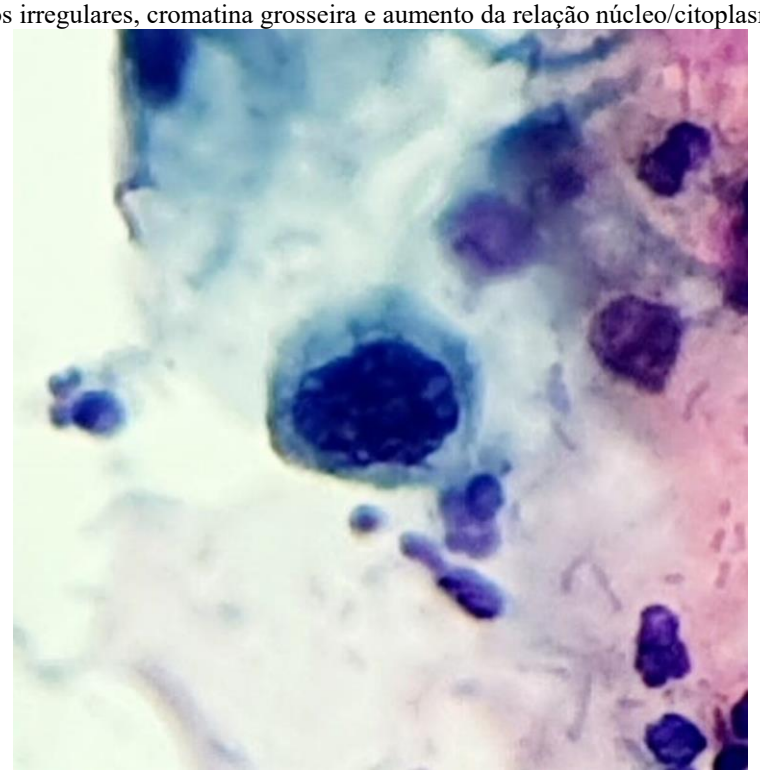
O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com Parecer Consubstanciado nº 7.391.672, 17/02/2025.

RESULTADOS

Foram avaliadas 874 amostras de raspados cervicovaginais, coletadas no período de 2023 a 2025, de mulheres que participaram Projetopap. Dentre as 874 amostras, uma (1,2%) foi classificada como HSIL (Figura 1).

Os critérios morfológicos estabelecidos, no sistema Bethesda para HSIL (SOLOMON, 2004) são: Aumento acentuado da relação núcleo/citoplasma, núcleo hipercromático, com contornos irregulares, cromatina grosseira ou fina, mas sempre desorganizada, presença de células isoladas ou em grupos, geralmente menores e mais imaturas, fundo do esfregaço com sinais de inflamação, membrana nuclear irregular, ausência ou raridade de coilócitos (diferente das lesões de baixo grau), mitoses típicas e atípicas podem ser observadas em várias camadas do epitélio.

Figura 1 - Aspectos citológicos de HSIL: No centro: célula epitelial apresentando núcleo com hipercromasia, contornos irregulares, cromatina grosseira e aumento da relação núcleo/citoplasma.



Fonte: os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lesão intraepitelial escamosa de alto grau representa uma alteração celular significativa no epitélio do colo do útero e está diretamente relacionada ao desenvolvimento do carcinoma cervical. Essa lesão é considerada uma condição precursora do câncer, pois envolve atipias celulares que comprometem todas as camadas do epitélio, com presença de mitoses atípicas e perda da maturação celular. Essas características indicam um alto risco de progressão para o carcinoma invasivo, especialmente quando associadas à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), principalmente os tipos 16 e 18, que são os mais oncogênicos (SOLOMON, 2004; OLIVEIRA, 2013).



Embora nem todos os casos de HSIL evoluam para câncer, estudos mostram que entre 1% e 2% podem se transformar em carcinoma invasivo se não forem tratados adequadamente. Fatores como imunossupressão, tabagismo, ausência de acompanhamento médico e persistência da infecção viral aumentam esse risco. Por isso, o diagnóstico precoce por meio do exame de Papanicolau, seguido de colposcopia e biópsia, é essencial para interromper essa progressão. O tratamento geralmente envolve a remoção da lesão por métodos como conização ou ablação, dependendo da extensão e localização do comprometimento (BRASIL, 2022).

A extensão universitária na saúde integra o ensino e a pesquisa, promovendo formação completa e aproximação com a sociedade. Ao unir teoria e prática, estimula autonomia, pensamento crítico e liderança. Fortalece ações educativas e projetos interdisciplinares com engajamento comunitário. Na pesquisa, permite identificar problemas reais e gerar conhecimento aplicado. O Projetopap busca qualificar a assistência às mulheres atendidas pelo projeto e, apesar dos desafios, a extensão tem sido espaço estratégico para inovação e formação de profissionais comprometidos com a transformação social e promoção da saúde.

APOIO

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/DEU/UEPG) - Programa Institucional de Bolsas Extensão Universitária - PIBEX.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. F.; FRANCO, A. C. Extensão universitária em saúde ginecológica de mulheres trabalhadoras: educação para promoção da saúde. **Rev Espaço para a Saúde,** v. 19, n. 2, p. 43-53, 2018.4

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Cancer. **Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2022.

BRAY, F. *et al*. Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin**. v.74, n. 3, p. 229-263, 2024.

CASTELLSAGUÉ, Xavier. Natural history and epidemiology of HPV infection and cervical cancer. **Gynecologic Oncology**, [S.l.], v. 110, n. 3 Suppl 2, p. S4–S7, set. 2008.

GAFFNEY, David K.; HASHIBE, Mia; KEPKA, Deanna; MAURER, Kathryn A.; WERNER, Theresa L. Too many women are dying from cervix cancer: problems and solutions. **Gynecologic Oncology**, [S.l.], v. 151, n. 3, p. 547–554, dez. 2018.

KRUGER, E. C.F et al. Prevalência de anormalidades nos exames citopatológicos realizados no laboratório de análises clínicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - LC PUC Goiás. EVS, v. 43, n.1, p. 27-33, 2016.

NAYAR, R.; WILBUR, D. C. **The Bethesda System for reporting cervical cytology: definitions, criteria and explanatory notes**. 3ª. Ed. Springer editors; 2015.

OLIVEIRA, E. C. de. Incidência e correlação de lesões LSIL e HSIL com o carcinoma invasor de colo de útero em mulheres atendidas no Hospital Geral de Curitiba. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013. Disponível em: acervo digital da UFPR.

SACHAN, Pushp Lata; SINGH, Meenakshi; PATEL, Munna Lal; SACHAN, Rekha. A study on cervical cancer screening using Pap smear test and clinical correlation. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 337–341, jul./set. 2018.

SILVA, G. P. F. da et al. O impacto da fase pré-analítica na qualidade dos esfregaços Cervicovaginais. **RBAC**, v. 49, n. 2, p. 135-140, 2017.

SOLOMON, D.; NAYAR, R. The Bethesda System for Reporting Cervical Cytology: Definitions, Criteria, and Explanatory Notes. 2. ed. New York: Springer, 2004.